

PERFIL DE PACIENTES QUE FREQUENTAM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE PELOTAS – RS

TATIANA DANDOLINI SACCON¹; ÂNGELA NUNES MOREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas - *tati_dandolini@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas - *angelanmoreira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Com a maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, e o aumento da prevalência de pessoas com excesso de peso no Brasil, cresce a demanda por serviços nutricionais ambulatoriais (COSTA¹).

No âmbito do atendimento nutricional ambulatorial individualizado, foi observado que a grande maioria das pessoas não está preocupada apenas em satisfazer as suas necessidades básicas de se alimentar, mas tem procurado buscar formas saudáveis e sustentáveis de uma boa alimentação, que possa, entre outros benefícios, diminuir os riscos do surgimento de doenças relacionadas a uma má alimentação (COSTA²).

O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos em um serviço médico é de fundamental importância para o planejamento de ações preventivas e curativas. A análise da população que frequenta determinado serviço médico, seja a nível emergencial, ambulatorial ou através da rede primária de atenção à saúde, é de valiosa importância para o processo de conhecimento genérico desses pacientes, objetivando um programa de atendimento adequado ao tipo de indivíduo que procura o setor (ROCHEDO).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes atendidos em um Ambulatório de Nutrição do município de Pelotas, RS, entre janeiro de 2007 e junho de 2012.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo analítico que utilizou dados secundários, obtidos através da análise dos prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no período de janeiro de 2007 a junho de 2012.

Do total de 1030 prontuários analisados, 245 foram excluídos por serem de pacientes menores de 18 anos. Assim, foram incluídos no estudo 785 pacientes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. A análise foi realizada com base na primeira e última consulta desses pacientes.

Para compor o perfil do grupo estudado foram levantadas as seguintes variáveis: número de registro do paciente, sexo, data de nascimento, data da primeira e última consulta, número de consultas no Ambulatório de Nutrição,

diagnóstico, vícios, funcionamento intestinal e altura, além do peso e prática de exercício físico na primeira e última consultas. Após a coleta dos dados, foram calculadas a idade dos pacientes (anos), o tempo de intervenção (meses), a porcentagem de perda ou ganho de peso entre a primeira e a última consulta e o índice de massa corporal (IMC, kg/m²) na primeira e última consulta.

Os dados, de origem secundária, foram digitados no *software* Microsoft Excel®, e as análises estatísticas foram realizadas através do pacote estatístico Stata® 11.1.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel sob o número de parecer 107.114.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 785 pacientes incluídos no estudo, 73,7% (579) eram do sexo feminino, com idade média de 46,4 ± 15,4 anos, sendo a idade mínima de 18 e a máxima de 85 anos. As medianas do número de consultas e do tempo de intervenção, dados que apresentaram distribuição não-paramétrica, foram de 1 e 3, respectivamente, sendo o número mínimo de consultas 1 e o máximo 47, e o intervalo mínimo entre a primeira e última consulta 1 e o máximo de 66 meses. Estes resultados demonstram uma elevada taxa de abandono ao tratamento, visto que 45% dos pacientes não retornaram à primeira consulta e uma maior proporção dos que retornaram apresentou um tempo de intervenção de somente 3 meses. Dos 351 pacientes que retornaram à primeira consulta, 76% (267) eram do sexo feminino.

As patologias mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (45,5%), Diabetes Mellitus (30,7%) e dislipidemia (25%). Observou-se um pequeno aumento na porcentagem de pacientes que relataram praticar algum tipo de atividade física entre a primeira e última consultas, de 31,6 para 38,1%, sendo mais frequente a prática de atividade física na faixa etária de 35 a 49 anos. Aproximadamente 12,2% dos pacientes (96) relataram ser tabagistas e 13,9% (109) ex-tabagistas. Com relação ao funcionamento intestinal, 72,2% dos pacientes (566) relataram apresentar funcionamento intestinal normal, enquanto que 26,1% (205) relatou apresentar constipação (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos pacientes atendidos em um Ambulatório de Nutrição de Pelotas, RS entre janeiro de 2007 e junho de 2012, na primeira (n=785) e última consultas (n=351).

Variáveis	Primeira consulta	Última consulta
	n(%)	n(%)
Diagnóstico		
Diabetes Mellitus	241 (30,7)	117 (33,3)
Hipertensão Arterial	357 (45,5)	186 (53)
Doença Cardiovascular	76 (9,7)	38 (10,8)
Dislipidemia	196 (25)	104 (29,6)
AIDS	40 (5,1)	15 (4,3)
Outras doenças	413 (52,6)	191 (54,4)

Vícios		
Fumante	96 (12,2)	29 (8,3)
Etilista	7 (0,9)	0 (0)
Função intestinal		
Normal	566 (72,2)	253 (72,2)
Constipado	205 (26,1)	94 (26,9)
Diarreia	13 (1,7)	3 (0,9)
Atividade física		
Praticantes	244 (31,1)	115 (32,7)
Não praticantes	541 (68,9)	236 (67,3)

As medianas do IMC na primeira e última consulta foram de 30,8kg/m² e 30,5kg/m², respectivamente. Como pode ser observado na Figura 1, tanto na primeira quanto na última consultas, foi encontrado uma maior proporção de pacientes com sobrepeso (29,9 e 32,2% respectivamente) e obesidade grau 1 (33,4 e 31,6% respectivamente). Observou-se também, entre a primeira e última consultas, uma redução na proporção de pacientes com algum grau de obesidade (de 57,5 para 54,1%) e um aumento na proporção de pacientes eutróficos (de 11,5 para 12,6%) e com sobrepeso (de 29,9 para 32,2%), resultados que indicam adesão desses pacientes ao tratamento.

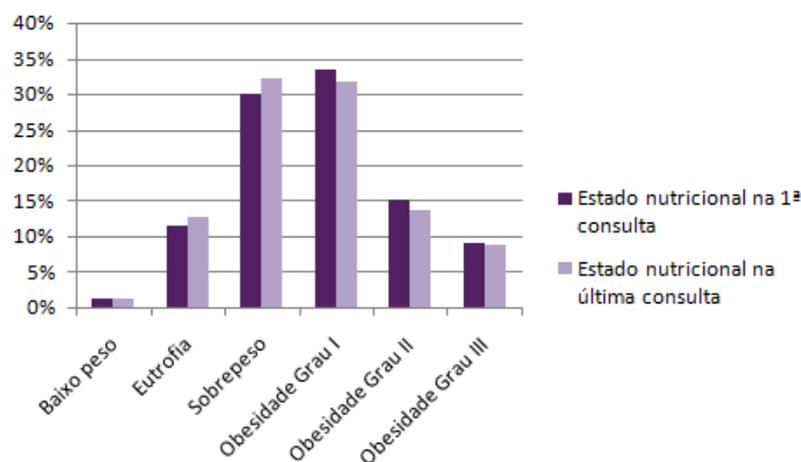


Figura 1. Estado nutricional (de acordo com a classificação da OMS), na primeira e última consulta de pacientes atendidos em um Ambulatório de Nutrição de Pelotas, RS entre janeiro de 2007 e junho de 2012.

Dos 351 pacientes que retornaram à primeira consulta, a maioria (73,5%, n=258) apresentou perda de peso, sendo que 52,7% (n=185) perdeu até 5% do peso inicial, resultados que demonstram uma boa adesão ao tratamento. A mediana da porcentagem de variação de peso foi de -2,1%, sendo 22,3 kg o peso máximo perdido e 34 kg o peso máximo ganho e 22,5% a maior porcentagem de perda de peso e 42,7 a maior porcentagem de ganho.

4. CONCLUSÕES

O perfil prevalente dos pacientes estudados é de mulheres com média de idade de 46,4 anos. Com relação ao funcionamento intestinal, 72,2% dos pacientes relataram apresentar funcionamento intestinal normal. As patologias mais prevalentes foram Hipertensão e Diabetes Mellitus. A porcentagem de pacientes que relatou praticar algum tipo de atividade física aumentou entre a primeira e última consultas. Entretanto, a maioria dos pacientes eram e continuaram sedentários (68,7 e 67,3%, respectivamente).

A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de mais de 85%, tanto na primeira, quanto na última consulta, o que está relacionado com várias doenças crônicas verificadas com frequência no estudo. Entretanto, a proporção de pacientes com algum grau de obesidade reduziu entre a primeira e última consultas (de 57,5 para 54,1%), o que demonstra adesão desses pacientes ao tratamento.

Dos 351 pacientes que retornaram à primeira consulta (55%), a maioria (73,5%) apresentou perda de peso, sendo que 52,7% perdeu até 5% do peso inicial, resultados que demonstram uma boa adesão ao tratamento. Esses resultados demonstram a importância da orientação nutricional para que ocorra a escolha de alimentos e formas de preparo mais saudáveis e para que a mudança de hábitos seja algo concreto na vida destas pessoas, diminuindo assim a ocorrência e as consequências de doenças crônicas. Demonstra também a importância e necessidade da inserção do profissional nutricionista em ambulatórios públicos para atender essa demanda atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- COSTA, RP; SILVA, CC. **Guias de nutrição: nutrição clínica no adulto**. São Paulo (SP); 2005. 2v.
2. COSTA, NMB; ROSA, COB. **Alimentos funcionais - Benefícios para a saúde**. Viçosa (MG); 2008. 1v.
3. ROCHEDO, M; GUEDES, M. Perfil dos pacientes do ambulatório de clínica médica. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.8, n.1, p.33-36, 2010.